



Maximinense  
quer subir à Honra

São Mamede  
promete baralhar as contas

Depois do Adeus | Tiago Carneiro  
O puto reguila que chegou à I Liga

## BRONCA P. 16 NO FC AMARES

Jogadores com **quatro meses de salários em atraso**

Direcção deverá **deixar cair Olivier**

**Roger** demitiu-se

RIBEIRA NEIVA // P. 8-9

## CLUBE MOVIMENTA MAIS DE 150 ATLETAS

Formação quer certificação com três estrelas



TERRAS BOURO // P. 14

## OBRAS DEVEM ARRANCAR NO FINAL DA ÉPOCA

GD PRADO // P. 5

Pedro é o dono da baliza dos pradenses

«Falta mais consistência defensivamente»



CABANELAS // P. 15

## CABANELAS É A ÚNICA EQUIPA COM PELADO

«Gostava de ser o segundo clube do Concelho»

Entrevista a **Ricardo Silva**, treinador do Länk Vilaverdense

P. 2-3

«Somos claramente uma das equipas mais fortes»

«O espírito de grupo está incrível»

«Se tivesse sido jogador já tinha chegado à II Liga»

# BATERIAS APONTADAS À LIGA 3

SOMAM VITÓRIAS EM TODOS OS JOGOS

## JUNIORES QUEREM OS NACIONAIS

P. 4

Let's go ginásio

O SEU GINÁSIO EM VILA VERDE

50 ANIVERSÁRIO

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ADESÃO!

LANK FC VILAVERDENSE - RICARDO SILVA

# «SOMOS DOS MAIS FORTES CANDIDATOS À SUBIDA»

► ► Ricardo Silva faz o balanço da primeira fase do campeonato e projecta os play-off



Ricardo Silva quer levar o Lank Vilaverdense até à Liga 3

O Lank Vilaverdense terminou a primeira fase do Campeonato de Portugal, série A, no primeiro lugar. A equipa comandada por Ricardo Silva tem ainda o registo de melhor ataque (40) e melhor defesa (18) da prova nos 18 jogos disputados. Agora, as atenções estão centradas nos play-off de subida à Liga 3, com início em meados de Março.

## Que balanço faz da primeira fase do campeonato?

Do ponto de vista dos resultados não estou surpreendido, pela ambição do grupo e pela planificação que fizemos juntamente com a estrutura, nomeadamente o Rui Silva. O facto de termos um conhecimento muito alargado de quase todos os jogadores das ligas não profissionais permitiu-nos perceber quem é que podia fazer parte deste projecto. E estou-me a referir ao carácter dos jogadores e que tipo de personalidades íamos juntar no plantel. Essa planificação também nos permitiu ganhar vantagem sobre algumas estruturas que sabemos que no contexto do Campeonato de Portugal não são tão profissionais. Temos jogadores de enorme qualidade e uma estrutura que nos oferece todas as condições para concretizar os objectivos. A dupla cereja em cima do bolo seria subir à Liga 3.

## Dá a ideia de que esta série foi um passo para a sua equipa e para o Marítimo B. Como se contraria essa tese?

De forma muito simples. No futebol, quando temos uma série de resultados sem grande desnível quer dizer que os jogos são equilibrados e praticamente resolvidos

no detalhe. Temos uma série de quatro ou cinco jogos que vencemos por mais do que um golo e temos cinco que não ganhámos. Isso quer dizer que a série não é assim tão desnivelada. Houve duas equipas, que fruto daquilo que foi a sua planificação, a sua estrutura e a qualidade dos seus jogadores, acabaram por fazer a diferença. Em 18 jogos normalmente quem se prepara melhor leva vantagem.

## Que critérios tiveram para formar o plantel?

Acima de tudo tentamos perceber que tipo de personalidades e caracteres queríamos para o nosso grupo. Jogadores de qualidade há muitos, mas quando nos referimos a qualidade mental o funil fica mais apertado. Queríamos trazer jogadores que conseguissem interpretar a minha ideia de jogo, que não é uma ideia fácil. Por isso, preferimos sempre jogadores que tenham uma excelente relação com a bola, um vasto conhecimento do jogo e que também já tivessem trabalhado em contextos com as mesmas ideias que as nossas. O critério foi esse: munirmo-nos de uma mescla de juventude e outra com bastante experiência em algumas posições. Conseguimos construir um bom grupo que se está a portar como uma equipa e a caminhar para ser excelente.

## É fácil colocar em prática a sua ideia de jogo neste campeonato?

Não. Primeiro, porque é sempre mais difícil trabalhar uma equipa para atacar bem do que uma equipa a defender bem. Depois, colocar o jogador a interpretar a nossa ideia de jogo. Não somos pioneiros nos princípios desta ideia, agora os princípios que a

equipa percorre são nossos, não os roubámos a ninguém. É mais difícil colocar uma equipa a jogar com bola, andar sempre à procura da baliza adversária, muito movimento à frente da linha da bola e muita capacidade para se perceber quando devemos acelerar ou desacelerar. Isso só se consegue com muito treino e trabalho e também com crença do outro lado para perceber que esta é uma ideia válida.

## A equipa fez um registo imaculado fora de portas, mas em casa as coisas não correram tão bem...

É verdade que os resultados nesta fase ditaram isso, mas não nos podemos regular apenas por isso. Existe uma série de contingências à volta daquilo que se passou entre Outubro e meados de Janeiro. Nesse período nunca conseguimos estabilizar um onze. Isso também tem muito a ver com aquilo que eu disse atrás: as ligações dentro do campo, o auto-conhecimento, o ritmo de jogo. O facto de estarmos em competição, querer que a equipa ganhe e ao mesmo tempo dar ritmo aos jogadores que estão a sair de lesões. Foi um conjunto de situações que não tem só que ver com a ideia de jogo e que resultaram em alguns resultados menos positivos. Logicamente que a culpa é minha porque os jogadores interpretam o que lhe pedimos. A nossa ideia é igual em todos os jogos, provavelmente fora temos mais espaço, mas não podemos arranjar desculpa. Em casa temos de arranjar soluções para conseguir desbloquear os blocos mais cerrados.



## «O espírito de grupo está incrível»

Lank Vilaverdense quer subir à Liga 3

Ricardo Silva diz que o Lank Vilaverdense parte para os play-off como um forte candidato à subida de divisão. No entanto, sublinha que num campeonato tão curto não existem favoritos.

**Cumprido que está o objectivo inicial, o que podemos esperar o Lank Vilaverdense daqui para a frente?**

Vamos ser uma equipa forte. Primeiro, porque o espírito de grupo está incrível, temos um plantel que está a levar isto muito a sério, também não o podiam deixar de fazer, pois este é um projecto com muito investimento e com um objectivo final bem definido. Depois, a nossa competição interna vai-nos levar para patamares competitivos muito elevados para todos querem assegurar um lugar no onze. No entanto, ao mesmo tempo sinto, e isto tem de ser dito, que ninguém atrai cascas de banana aos colegas para entrar na equipa. Todos respeitam o momento do colega de posição. Toda a gente respeita aquilo que é a minha decisão para neste ou naquele jogo termos um

plano de jogo que vá mais ao encontro desta ou daquela característica dos jogadores que temos à nossa disposição. Tudo isto é aceite de forma natural porque sabem que as oportunidades chegaram ou estão para chegar para todos. Aqui todos contam e todos são úteis. Portanto, vamos ser uma equipa competitiva e muito difícil para os nossos adversários.

**A sua equipa é uma das candidatas mais fortes à subida à Liga 3?**

Sim, não posso dizê-lo de outra maneira. Somos claramente uma das equipas mais fortes. Agora dizer que somos favoritos seria uma desonestidade intelectual e penso que do outro lado isso também não vai acontecer. Vão estar seis equipas de três séries num campeonato curto e quem disser que só está ali para cumprir calendário está a mentir. As seis vão lutar pela subida. Pode existir mais favoritismo num ou outro jogo, mas penso que regra geral os jogos vão ser todos equilibrados.

**Salgueiros e Marítimo B no lote. Como avalia os seus adversários?**

O Salgueiros, pelo investimento e pelo nome, é claramente um candidato. O Marítimo B, pela estrutura profissional que tem e apoio da equipa principal, tam-

bém tem as suas vantagens. O Leça e o Paredes também são equipas fortes, bem como o Tirsense e São Martinho.

**Espera mais reforços para atar a subida?**

**car a subida?**

Temos algum tempo até começar a fase final para perceber as nossas necessidades. Não estamos à espera de nenhum milagreiro que possa vir aqui curar o

que quer que seja, até porque estamos com muita saúde. O grupo que tenho à disposição é muito forte, a entrada de alguém pode acontecer, mas não é algo com que estejamos obcecados.



Treinador elogiou espírito de grupo

## «Se tivesse sido jogador já tinha chegado à II Liga»

Ricardo Silva tem feito bons trabalhos no Campeonato de Portugal

**Voltando atrás, ao dia em que assinou contrato: há um sentimento de dever cumprido ou ainda há algo a fazer?**

Claramente que ainda há muito por fazer. Estou aqui há sete meses, normalmente sou um treinador que não fica apenas uma época. Sentimos que ainda estamos a meio da ponte, ainda falta concretizar algo. Vamos estar nas decisões e isso é o mais importante. Depois, o subir ou não pode depender da bola que bate no poste e entra ou sai. Mas acreditamos muito naquilo que podemos fazer. Essa é a nossa maior arma, é difícil travar uma equipa que tenha esse espírito.

**Porquê?**

Muito honestamente, este ano não pensava treinar no Campeonato de Portugal. Mas fruto do que me foi apresentado, das condições, a forma como me abordaram e me fizeram sentir diferente acabaram por me aliciar e seduzir. Hoje estou aqui muito motivado, numa estrutura que gosta de nós, com um grupo brutal. É verdade que tínhamos aspirações a chegar já este ano ao futebol profissional e houve algumas abordagens. Da Liga 3 existiram propostas concretas, mas sentimos que aqui podia ser o

projecto certo para dar um passo em frente na nossa carreira. Não estou nada arrependido.

**Sente que já merecia uma oportunidade na II Liga, por exemplo?**

Sinto, e se tivesse sido um jogador pro-

fissional, onde essas ligações, normais, acabam por acontecer, já lá tinha chegado. Como não atingi esse patamar ainda não tive essa oportunidade. Mas também não gosto de me comparar a ninguém. Gosto de trilhar o meu caminho. O meu dia vai chegar.



Ricardo Silva chegou esta época ao Lank Vilaverdense

Liga 3 retirou visibilidade

**Qual a sua opinião sobre este modelo do Campeonato de Portugal?**

Este é o meu oitavo ou nono ano neste campeonato e parece-me que este é o modelo mais justo para quem vai lutar pela subida. Agora, para as equipas que lutam pela manutenção não tem ponta por onde se lhe pegue. Não faz sentido não haver uma regulamentação sobre o passado da prova. Vão entrar todos a competir com zero pontos, o que não é justo.

**A Liga 3 tirou palco a esta divisão?**

Ao contrário do que se pensava, tirou e muito. Não existe um acompanhamento grande do público e o próprio Canal 11, que veio dar uma lufada de ar fresco a esta divisão, está mais focado na Liga 3. Muitos jogadores também preferiram jogar na Liga 3 e isso diminuiu a qualidade dos intervenientes neste campeonato. De uma coisa tenho a certeza, daqui vão sair sempre jogadores para o futebol profissional. Já por isso lhe chamam o campeonato das oportunidades. Transmito sempre esta mensagem aos jogadores: vi com os meus olhos jogadores que passaram por aqui e que agora jogam na Liga dos Campeões.

LANK FC VILAVERDENSE - JUNIORES

# Juniores apontam aos Nacionais

Lank Vilaverdense só sabe ganhar na série A da Divisão de Honra



A equipa de juniores do Lank Vilaverdense está a fazer um percurso imaculado na série A da Divisão de Honra da AF Braga. A formação comandada pelo iraniano Siamac Kavianpour, que vive no Canadá desde os 20 anos, soma 13 vitórias, em tantos outros jogos, com um registo de 51 golos marcados e apenas nove sofridos.

«Temos um grupo de jogadores com qualidade e talento, independentemente do projecto da academia ser recente. Há muita paixão e todos os dias são diferentes», confidenciou Siamac Kavianpour.

«Estou no Lank desde o início. Já participei em vários projectos na Europa e vim para Portugal em Julho. Tem sido uma experiência fantástica. O futebol na Europa, especialmente em Portugal, é muito importante, não só para jogadores e técnicos, mas para todos os envolvidos. Sinto que estou a aprender todos os dias e essa é uma das partes melhores de toda a experiência», acrescentou.

O treinador do Lank Vilaverdense não esconde que o objectivo é subir aos Nacionais, mas sempre com o foco na evolução dos jogadores.

«Esta equipa merece chegar aos Nacionais, não tenho dúvida. Podemos dizer que é um objectivo e para já tem corrido bem, mas ainda falta muito. Vamos ver se somos capazes. É importante também que estes jovens aprendam e evoluam, pois há ainda muitos aspectos a melhorar e aperfeiçoar», frisou.

«Temos muito apoio por parte do clube, que nos proporciona as melhores condições, seja a jogadores ou treinadores. As instalações e condições que temos estão ao nível das melhores e torna-se por isso mais fácil trabalhar aqui», juntou Siamac

Kavianpour.

O treinador mostrou-se também encantado com o entusiasmo do povo português pelo futebol. «Está a ser uma experiência fantástica jogar contra equipas de muita qualidade. Todos os jogos são levados como se fossem uma final. Os adeptos também nos apoiam imenso e isso é algo que sempre procurei nesta profissão. Estou num país muito bonito, com excelentes pessoas e pacífico. Tem uma cultura muito forte no que toca ao futebol e eu tento percebê-la e "amarrá-la" cada vez melhor», completou o treinador de 55 anos.

«Quero chegar às ligas profissionais»



Gomes é o capitão de equipa. O central chegou ao Lank há duas temporadas depois de passagens pela formação do Salgueiros e Nogueirense, na AF Porto. «Estou num clube com grandes condições e que nos pode facilitar a chegada ao profissionalismo, que é o meu objectivo», disse.

«Estamos muito bem no campeonato e queremos subir aos Nacionais. Temos demonstrado qualidade para isso. Era bom chegarmos ao fim só com vitórias», acrescentou o central, destacando a «união da equipa».

«Sou um central agressivo, no bom sentido, que gosta de sair a jogar e com vontade de chegar longe», apontou.

## Ansu Fati com faro de golo

Atacante jogava nos bairros de Lisboa

Ansu Fati tem nos pés a magia do futebol de rua. O avançado guineense, de 18 anos, foi descoberto nos bairros de Lisboa. «Quando cheguei a Portugal tinha cinco anos e fui para uma instituição em Coimbra. Depois fui morar para Lisboa com os meus tios e com os primos e jogávamos sempre nas ruas. Um dia um amigo disse-me que não devia desperdiçar o meu talento. Então falou com um empresário e eu disse-lhe que queria jogar no Norte. Foi então que surgiu a possibilidade de integrar o projecto do Lank Vilaverdense», contou Ansu Fati, que no seu primeiro ano como jogador federado já marcou 24 golos.

«Os primeiros treinos foram difíceis porque não estava habituado aos sistemas tácticos. Na rua jogamos livremente sem pensar nisso, mas com a ajuda dos meus colegas a adaptação tornou-se mais fácil. Nunca tive uma família assim», apontou.

«A velocidade é a minha arma. Quando a equipa adversária sobe as linhas, tenho muito espaço para correr e se for bem servido, como tem acontecido, fica mais fácil. Depois em frente da baliza apenas temos de meter a bola lá den-

tro», atirou o melhor marcador do Lank Vilaverdense.

«A equipa tem mostrado muita qualidade. Temos uma boa equipa técnica,

treinamos muito bem e depois isso reflecte-se nos jogos. Penso que temos condições para subir aos Nacionais», finalizou.



GD PRADO - PEDRO COSTA

# O guardião do templo do Faial

▶▶ Aos 21 anos, Pedro Costa é o dono da baliza no GD Prado

**P**edro Costa é o único totalista na equipa do GD Prado. Aos 21 anos, o guardião está a viver uma nova realidade que contrasta com a que viveu nos últimos dois anos nos sub-23 do SC Braga e no Merelinense, onde foi muito pouco utilizado. Apesar de esta ser a sua terceira época nos seniores, Pedro nunca tinha assumido a responsabilidade de ser titular.

«Nos primeiros jogos senti alguma ansiedade e nervosismo, acho que é normal para quem passou os últimos dois anos praticamente sem jogar. Mas com o decorrer do campeonato e com a ajuda dos colegas mais experientes, as coisas foram normalizando, os jogos também foram correndo bem, o que ajudou na minha auto-confiança», explicou o jogador, que passou oito anos da sua formação no Realense, clube da sua terra de origem.

«Tive oportunidade de sair mais cedo, mas na altura olhava para o futebol apenas como uma diversão, queria era estar com o meu grupo de amigos», contou Pedro Costa, na sua segunda passagem pelo Faial. «Estive no Prado dois anos e depois surgiu a oportunidade de ir para o SC Braga no último ano de juniores. Costumo dizer que nos dois anos em que estive no SC Braga aprendi tudo o que não tinha aprendido. É uma realidade completamente diferente, treinas todos os dias e a evolução é constante», frisou o número 49 dos pradenses, que ainda esteve uma época nos sub-23 arsenalistas antes de rumar ao Merelinense.

«Talvez se tivesse saído mais cedo do Realense as coisas pudessem ter sido diferentes, não sei. Mas ainda sou muito novo e vou bem a tempo de chegar a outros patamares», disse.

«Tive outros convites da Pró-Nacional e mesmo de clube de outras divisões,



Pedro Costa em ação no jogo com o Santa Maria

mas nesta altura o que mais me importava era vir para o Prado. Eles contactaram-me ainda eu estava em Merelim e disseram-me que iam apostar em mim. Ao baixar um nível tinha de ser para jogar regularmente. Claro que também já conhecia o Presidente e o clube e nem olhei para outras propostas», asseverou o jovem guarda-redes.

Quanto à prestação da equipa no campeonato da Pró-Nacional, Pedro Costa disse que o balanço é positivo, embora reconheça que ainda falta corrigir alguns aspectos, principalmente no processo defensivo. «Em termos colectivos temos feito uma época muito boa. Podemos perfeitamente lutar pelo segundo lugar. Acho que nos falta ser mais consistentes a nível defensivo para não sofrer tantos golos», admitiu.

«Em termos pessoais tenho realizado uma boa época. Tenho transmitido segurança à equipa e jogado com regularidade, que é o mais importante nesta altura da minha carreira. Também já errei, já falhei, mas isso são dores de crescimento. Só jogando, errando é que vamos evoluir» acrescentou o guardião, que espera dar o salto para os Nacionais.

«O guarda-redes se não for titular dificilmente é opção durante o jogo, só se

o colega se lesionar, por isso é que é importante ser titular. Precisava de um ano assim, porque tenho objectivos no futebol e quero chegar a outros patamares», juntou.



**SOU BOM COMUNICADOR COM A EQUIPA, TRANSMITO SEGURANÇA E SINTO-ME CONFORTÁVEL A JOGAR COM OS PÉS. TENHO DE MELHORAR NO JOGO AÉREO, NAS SAÍDAS DOS CANTOS E LIVRES, MAS JÁ ESTOU MUITO MELHOR. AINDA TENHO MUITO PARA APRENDER**



**Sem explicação**

Das sete derrotas do GD Prado no campeonato, quatro delas foram no Faial. Uma situação para a qual Pedro Costa não encontra explicação. «Pode ser por termos de assumir o jogo e termos mais responsabilidade em ganhar. Quando não marcamos cedo e sofremos ficamos mais nervosos. Mas, sinceramente, não consigo encontrar explicação para tantas derrotas em nossa casa», frisou, terminando com elogios internos.

«O Prado tem um grupo incrível, uma mistura de juventude com jogadores experientes que nos apoiam nas horas boas e más. O Bruno Silva tem mais anos de futebol que eu de idade. Por isso, só temos de os respeitar e aprender com eles», disse.



## «Luta intensa pelo segundo lugar»

Numa avaliação ao campeonato, Pedro diz que seria mais interessante uma só série com 18 clubes, mas sublinha que existe um grupo de equipas bem apetrechadas para lutar pelo segundo lugar. «O primeiro está entregue ao Dumienense, tem o melhor plantel e são a melhor equipa, mas depois existem cinco ou seis que estão a lutar pelo segundo lugar. Vai ser interessante essa disputa. Nós não devemos ter medo de ninguém, pois temos qualidade para ganhar a qualquer adversário», apontou o futuro Engenheiro Electrónico.



Guarda-redes regressou esta época ao Faial

## GD CALDELAS - MOUZINHO

## «Qualidade para andar entre os seis primeiros lugares»

**Mouzinho é um dos pilares da defesa do GD Caldelas**

**B**runo Daniel Santos Silva, conhecido no mundo da bola por Mouzinho, está a cumprir a terceira época ao serviço do GD Caldelas. A primeira passagem do central pelo emblema caldelense, na época de 2017/18, não foi muito feliz, já que o clube acabou por descer à I Divisão Distrital.

O jogador decidiu então sair para o Águias da Graça, regressando na época seguinte.

No entanto, os últimos dois anos foram muito atípicos. A primeira época terminou em Março e a segunda ficou marcada por um pára-arranca constante que acabou por prejudicar o rendimento dos atletas, com reflexos no futuro.

«Individualmente podia estar a correr melhor, tem sido uma época um pouco intermitente. Lesionei-me na pré-época e quando recuperei, passado pouco tempo, voltei a parar. Pode ter a ver com o facto de nas duas últimas épocas não termos jogado com muita frequência. Depois a idade também já não ajuda. São 38 anos, é normal.

«Podíamos estar melhor. Embora estejamos dentro dos objectivos, são poucos os pontos que nos separam da “linha de água”»

Quando somos mais novos recuperámos mais rapidamente. Agora é tudo muito mais lento», disse o atleta, que também esperava ter mais pontos no campeonato.

«Podíamos estar melhor. Embora estejamos dentro dos objectivos, são poucos os pontos que nos separam da “linha de água”. A meta é a manutenção, mas penso que temos qualidade para andar entre os seis primeiros lugares nesta divisão», apontou.

«O que tem faltado? Muita coisa. Um pouco mais de atitude, mais concentração, pois temos sofridos alguns golos já nos

descontos, e também um pouco de sorte que muitas vezes ajuda a ganhar jogos», acrescentou Mouzinho.

#### Luta até ao fim

Com o campeonato a caminhar para o fim, Mouzinho tem consciência que a luta pelos lugares de manutenção vai ser inten-

sa até ao fim.

«Atravessámos uma fase muito boa, mas depois voltámos a cair. É verdade que também defrontámos as equipas que estão no topo da tabela. Isto vai ser uma luta muito renhida até ao fim, quem errar menos é que se vai manter nesta divisão», anotou o central, que reconhece qualidade

ao plantel para estar mais bem classificado, mas também avisa que é preciso «trabalhar mais». «O campeonato está mais equilibrado. Apenas há uma equipa que se destaca das outras: a Oliveirense. Existem mais algumas boas, mas nada que se compare a eles. A Oliveirense não é deste campeonato e vai ser campeã», atirou.



## «Agora é um ano de cada vez»

**Campeonato «perdeu qualidade»**

Mouzinho fez a formação no Merelinense, no SC Braga e no FC Amares, clube onde fechou este ciclo da sua carreira futebolística. Depois, acabou por se estrear, aos 19 anos, nos seniores com a camisola do GD Prado, clube da sua terra de origem.

«Já lá vão 20 anos. Como o tempo voa. Lembro-me bem e não é pelas melhores razões. Nesse ano descemos de divisão, o treinador era o Serrinha. Mas tenho boas recordações desse tempo, pois foi o clu-

be que representei mais anos na minha carreira», disse o jogador, que devido a um problema nas costas foi obrigado a deixar os relvados durante um ano.

«Depois joguei noutros clubes, regresssei mais duas vezes ao Prado. Posso dizer que foi no Faial e no FC Amares que vivi os melhores momentos desportivos da minha carreira de jogador», apontou.

Mouzinho tem consciência que está mais próximo do fim da carreira, mas diz que ainda se sente bem para jogar «mais

alguns anos».

«Neste momento ainda me sinto bem fisicamente. Mas agora só podemos pensar ano a ano. Quero terminar este bem, ajudando o Caldelas a ficar nesta divisão e depois na próxima época logo se vê... No entanto, neste momento, ainda me sinto em condições para jogar mais alguns anos», rematou o central, que para além do Caldelas, Prado e Amares, vestiu ainda a camisola do Forjães, Brito, Du-miense e Águias da Graça.

## Mudar mentalidades

**Campeonato «perdeu qualidade»**

Quanto ao plantel, Mouzinho sente que está mais equilibrado. «Na época passada até podíamos ter melhores jogadores, mas este ano temos um grupo muito mais equilibrado, com um misto de irreverência da juventude e experiência dos jogadores mais velhos», apontou o atleta, lamentando apenas que os mais jovens não queiram ouvir os conselhos de quem já tem muitos quilómetros de futebol nas pernas.

«Eles até têm qualidade, mas pensam que já sabem tudo. Quando os chamamos a atenção eles respondem mal. Têm de mudar essa mentalidade, isto se quiserem chegar um pouco mais longe no futebol», avisou.

RIBEIRA DO NEIVA - REGUILA

# «Se continuarmos com este espírito vamos ser felizes»

Reguila quer ajudar o Ribeira a subir de novo à Divisão de Honra

**R**eguila chegou ao Ribeira do Neiva no início do mês de Dezembro com o intuito de colmatar uma lacuna existente na frente de ataque da equipa comandada por Zequinha. E o experiente avançado, que já pisou os palcos da I Liga ao serviço do Trofense, mostrou logo serviço. No primeiro jogo, diante do Maximinense, para a Taça, marcou por duas vezes e voltou a fazer o gosto ao pé no confronto com Rendufe para o campeonato.

«Tinha decidido colocar um ponto final na carreira, mas a persistência das pessoas da Ribeira e do seu treinador fizeram-me regressar. Estou satisfeito e até surpreendido pela positiva. Encontrei um clube de gente humilde, onde não falta nada aos jogadores, um plantel que me recebeu de braços abertos, uma família. Sinceramente, este clube não merece estar nesta divisão», começou por referir o atacante.

«Tive vários convites de clubes da Pró-Nacional, mas estava decidido a não jogar. Não foi fácil convencer-me, mas foram persistentes, disseram-me que estavam a necessitar de alguém como eu. Que precisavam da minha ajuda. Eu também já estava com saudades da relva, do balneário e do jogo. Não estou arrependido. Está a ser fantástico voltar ao futebol», disse o jogador, acrescentando que a «adaptação foi fácil».

«Nos dois primeiros jogos fiz três golos, mas o mais importante é sempre o colectivo e nesse aspecto desde que cheguei ao clube só temos vitórias. Agora só dependemos de nós para subir de divisão, isso é o mais importante», apontou



o atacante, que já recuperou da lesão no adutor que o afastou dos últimos jogos. Esta é a primeira experiência de Reguila

no escalão mais baixo da AF Braga. Habitado a outros palcos, o avançado faz uma avaliação positiva da prova, em-

bora se queixe um pouco da «excessiva agressividade» por parte dos adversários.

«Sinto que os adversários olham para mim de forma diferente e até pensei que com esta idade ia passar despercebido, mas não, tenho sempre uma marcação muito cerrada. Nesta divisão o futebol é mais físico, não há tanto espaço e, por vezes, exageram na agressividade física, com “entradas” muito duras que não se vêem na Pró-Nacional», apontou.

**«Tinha decidido colocar um ponto final na carreira, mas a persistência das pessoas da Ribeira e do seu treinador fizeram-me regressar»**

Tirando isso, diz Reguila, o campeonato é composto por uma série de equipas «bem apetrechadas», que vão lutar até fim pelos dois lugares de subida. «Os resultados entre essas equipas é que vão ditar quem vai subir, porque, com todo o respeito que me merecem as outras, não as vejo a roubar pontos a quem está lá em cima. Nós, se continuarmos com este espírito, acredito que vamos ser felizes, pois temos uma equipa com muita qualidade», afirmou.

## Do SC Ucha para o estrelato



Reguila representou o Trofense vários anos

Nuno Filipe Rodrigues Silva começou a dar nas vistas no SC Ucha, então na Divisão de Honra da AF Braga. O avançado ainda chegou a treinar na equipa B do SC Braga, mas acabou por assinar pelo Trofense (2002/03), onde atingiu todo o seu esplendor. Aos 30 anos chegou à I Liga, após três subidas no emblema da Trofa, tendo

marcado um golo «para a vida» ao Benfica, numa vitória por 2-0. O artilheiro passou depois por clubes como Santa Clara, Famicão e Vilaverdense, antes de regressar ao futebol distrital, com as camisolas do Brito, Forjães e Martim. Aos 42 anos iniciou uma nova etapa na carreira ao serviço do Ribeira do Neiva.

## «Contrataram-me para marcar golos»

Reguila diz que agitou o balneário

Reguila sublinhou ainda que a sua chegada à equipa acabou por «agitar pela positiva» o balneário. «As pessoas pensavam que iam encontrar alguém com um ego enorme devido ao meu passado futebolístico, mas em pouco tempo mudaram de opinião. Sou uma pessoa simples, humilde, que chegou apenas para ajudar o clube a subir de divisão. Também sinto que agora os adversários olham para o Ribeira com mais respeito pelo facto de verem um jogador com o meu passado neste clube», confidenciou o avançado, que espera ajudar a equipa com muitos golos. «Se me contrataram foi para isso, para marcar golos. A meta é subir de divisão, se não fosse também não fazia sentido contratarem-me», disse.

O jogador elogiou ainda a qualidade de alguns jogadores que compõem o plantel do Ribeira do Neiva. «Temos aqui alguns jogadores que merecem estar noutros patamares. O plantel é homogéneo, com um treinador muito experiente nestas divisões», frisou.



Atacante chegou em Dezembro ao Ribeira do Neiva

## RIBEIRA DO NEIVA



•• Petizes



•• Traquinas

# «Esperamos que o clube se torne um

## ►► GDR Ribeira do Neiva avança com o processo de certificação

O Grupo Desportivo e Recreativo da Ribeira do Neiva está a preparar com todo o cuidado o processo de certificação do clube, que deverá estar concluído no mês de Junho ou Julho.

«Este processo iniciou-se com a anterior Direcção liderada pelo Hélder Oliveira. No entanto, devido à pandemia ficou parado. Mal foi possível reiniciar, com a preciosa ajuda do José Pedro Pereira, retomámos o processo de certificação e esperamos obter a classificação máxima que o nosso clube pode ter, que é três estrelas», explicou Nuno Lopes, director da entidade formadora.

«Entendemos que este processo é fundamental para o crescimento do clube. Tem sido feito um esforço na melhoria das condições de treino, tanto a nível material, como humano. Esperamos que com a certificação o clube se torne uma referência a nível de formação», acrescentou o dirigente.

Quando todo este processo estiver concluído, o Ribeira do Neiva vai dispor de condições para olhar para o futuro com mais confiança. «Nós estamos numa zona geográfica do Concelho que não nos permite ter os mesmos argumentos de outros clubes no recrutamento de atletas. Por isso, temos de criar condições para cativar essas crianças e jovens. Estou convicto que só o iremos conseguir se pudermos oferecer um produto de qualidade», apontou.

O GDR Ribeira do Neiva dispõe de um parque desportivo moderno, dotado das melhores condições, com balneários de qualidade, sala de reuniões, um posto médico e um sintético em «boas

condições». Por isso, agora, diz Nuno Lopes, é necessário melhorar os «recursos humanos».

«A certificação obriga-nos a ter treinadores e directores qualificados, um médico, que já temos, um psicólogo, terapeutas e nutricionistas para acompanhar os nossos atletas. Vamos alargar muito a panóplia de oferta a quem quiser fazer parte da nossa formação», asseverou.

Nuno Lopes deixa ainda outro exemplo de como a certificação trará benefícios para o clube: «Tivemos dois miúdos nas escolinhas que saíram para o SC Braga. Penso que se forem bem acompanhados vão chegar longe e nós não iremos receber nada. Por isso é que queremos melhorar as condições para fixar no clube o máximo de tempo os atletas para quando saírem podermos ser recompensados financeiramente».

### «Mais um passo para a nossa afirmação»

Presidente Diogo Oliveira

«Era um processo que tínhamos tentado arrancar antes da pandemia e que agora retomamos em força. Está entregue ao Nuno Lopes e ao Elísio Araújo, que têm uma vasta equipa a trabalhar com eles. É mais um passo importante para a afirmação do Ribeira do Neiva no futebol distrital.»



Presidente, ao meio, com a comissão administrativa da entidade certificadora



•• Juvenis



•• Infantis



•• Iniciados

# na referênciã na formaçãõ»

«A parte da pedagogia é muito importante»

Margarida Lopes lidera departamento pedagógico

Margarida Lopes é a directora que vai liderar o departamento pedagógico e acompanhamento escolar dos alunos. «A parte da pedagogia é muito importante. A forma como se fala, como se tratam os miúdos faz toda a diferença. Não é qualquer pessoa que está vocacionada para treinar na formação e então nos escalões de base ainda é necessária uma escolha mais selectiva. O que verificávamos é que qualquer pessoa podia ser treinador, mas nos clubes certificados isso já não vai acontecer. Mais tarde ou mais cedo todos os clubes terão de avançar para a certificação, nem que seja apenas com uma estrela. Vão ficar apenas os melhores», frisou a directora.

«É o nosso melhor ano na formação»

Ribeira aumentou o número de atletas em tempo de pandemia

No dia 15 de Março de 2020, a formação do Ribeira do Neiva fechou as portas, que se abriram apenas ano e meio depois. Durante esse período, o clube não teve qualquer tipo de actividade desportiva. «Foi uma fase muito difícil, estávamos habituados a ir todos os dias ao campo, que se enchia de alegria com os miúdos a treinar. Essas rotinas perderam-se durante muito tempo. Agora estamos de volta», disse Nuno Lopes.

Quando em Julho de 2021, o Ribeira do Neiva decidiu retomar os treinos da formação, os responsáveis do clube temiam que esta longa paragem tivesse efeitos nefastos. Mas o efeito foi contrário. O clube pela primeira vez na sua história conseguiu formar todos os escalões (desde os petizes até aos juniores) para competir nos diversos campeonatos da AF Braga, tendo mesmo ultrapassado a centena e meia de atletas (168).

«No início estávamos muito apreensivos, pensando que esta paragem afastasse as nossas crianças e jovens do futebol. Mas, principalmente, nos

escalões de base tivemos um crescimento enorme. Foi uma agradável surpresa. Não sei se foi pelo facto de os pais estarem cheios de ter os filhos em casa (risos), o que é certo que este é nosso melhor ano em termos de quantidade de atletas na formação», afirmou o coordenador da formação do Ribeira do Neiva.



## Comissão Administrativa da Entidade Certificadora

Director da Entidade Formadora: Nuno Lopes

Departamento Pedagógico e Acompanhamento Escolar: Margarida Lopes

Departamento de Ética e Integridade: Beatriz Pereira

Director técnico: Elísio Araújo

Coordenador fut. 11: Elísio Araújo

Coordenador fut. 7: Nuno Lopes

Departamento Scouting: Pedro Oliveira

## Departamento Médico

Médico: Diana Rocha

Fisioterapeuta: Jorge Martins

Massagistas: Raquel Ferreira e Vera Gomes

## Treinadores

Juniores: Pedro Oliveira e Antony Fernandes

Juvenis: Sandro Marques e João Paulo Oliveira

Iniciados: Domingos Sampaio e Bruno Pereira

Infantis: Jorge Oliveira e Bruno Oliveira

Benjamins: Ricardo Batista

Traquinas: Ana Resende

Petizes: Joaquim Nogueira e Gonçalo Durães



•• Juniores

## FC AMARES - PINTO

# «AGORA SÓ TEMOS DE PENSAR NA MANUTENÇÃO»

**Pinto abordou o actual momento do FC Amares**



**P**into é um dos capitães do FC Amares e um dos jogadores com mais anos de casa. O central chegou ao clube na época 2016/17, proveniente do Maria da Fonte, e acabou por se fixar em Amares até à presente época.

O jogador não esconde que, dada a qualidade inicial do plantel, os objectivos passavam por andar nos cinco ou quatro primeiros lugares. No entanto, sublinha que a realidade agora é outra e por isso a manutenção passa a ser o foco principal.

«O balanço não é positivo, esperava mais tendo em conta a equipa que começou o campeonato. Temos um plantel muito jovem, perdemos o Rui Gomes, o melhor marcador do campeonato, que tinha muito peso na equipa. Por isso, neste momento, a realidade é diferente. Agora só temos de pensar na manutenção, ponto final», atirou.

«Penso que com mais uma ou duas vitórias ficamos matematicamente com a manutenção assegurada, até porque ainda temos um jogo a menos com o Vila Chã», juntou Pinto que, entretanto, viu chegar ao grupo de trabalho mais alguns jogadores da equipa B.

«Alguns miúdos têm qualidade. O Pimentel, por exemplo, até tem jogado a titular, pois também temos alguns jogadores importantes lesionados como o Petit, o Zé Miguel e o Rogério. Não é fácil gerir toda esta situação. Temos de os guiar e ensinar, porque alguns podem ter futuro no futebol», anotou.

**«Situação está a ser resolvida»**

Durante o mês de Fevereiro, o plantel no

FC Amares fez greve aos treinos, devido ao facto de ter salários em atraso. Uma situação difícil para o grupo de trabalho, que não treinou durante alguns dias. «Não vou ser hipócrita, mexe sempre com o plantel. Há gente que vem de longe e apesar de ser pouco o dinheiro que se ganha aqui faz sempre falta, pelo menos para os gastos. Mas essa situação está a ser resolvida internamente. Com calma vamos levar o barco a bom porto. Nós, os mais velhos, com mais experiência, tentamos que isso não influencie os mais novos e a própria equipa. Estou aqui há seis anos e o FC Amares nunca falhou comigo. Penso que agora também vai cumprir», frisou.

## «O campeonato perdeu emotividade»

**Dumiense já é campeão de série**

A supremacia do Dumiense foi tão evidente que a seis jornadas do fim a turma de André Brito sagrou-se campeã da série A. Pinto diz que isso não beneficia em nada a prova, que assim perdeu a emotividade e competitividade de outras épocas. «Agora as equipas que não estão na luta pela manutenção vão andar a jogar por jogar, nada mais. Mas a verdade é que eles foram melhores, formaram um plantel com duas equipas que podiam lutar pelos primeiros lugares. Penso que a AF Braga podia fazer um play-off entre as quatro primeiras equipas de cada série para decidir quem sobe. Assim, o Dumiense corre o risco de terminar o campeonato sem derrotas e não subir de divisão», apontou.

## «O FC Amares vai reerguer-se»

**Pinto diz que o clube tem de se reestruturar**

Pinto fez toda a formação no SC Braga, tendo depois passado por vários clubes dos nacionais de futebol como o Merelinsense, Maria da Fonte e Vilaverdense. O central diz que o FC Amares oferece aos seus jogadores boas condições de trabalho e que a nível das infra-estruturas pode ambicionar a algo mais, como por exemplo o Campeonato de Portugal. No entanto, sublinha, que não pode «dar um passo maior do que a perna» e que primeiro terá de se «reestruturar» para não

sofrer «dissabores».

«O FC Amares tem um estádio e não um campo. Temos um relvado natural só para a equipa sénior e um sintético para as outras equipas. Não precisamos de andar a dividir o campo, como fazem as outras equipas. Agora, primeiro tem de se reestruturar internamente, não pode pensar logo em grande, tem de ser passo a passo, com calma, se não pode haver amargos de boca. Mas este clube vai reerguer-se, não tenho dúvidas», afirmou.



Pinto joga no FC Amares há seis anos

FC AMARES - JUNIORES

# Juniores do FC Amares querem estar na fase das decisões

António Almeida diz que a equipa pratica um bom futebol

Os juniores do FC Amares estão a um pequeno passo de assegurar um lugar nos play-off de subida, garantindo também desde já a manutenção, uma das metas principais da época para a equipa comandada por António Almeida.

«Numa fase inicial, ainda sem conhecer muitos dos jogadores, fui fazendo uma análise para ver até onde podíamos chegar. Traçámos objectivos internos, que passam por ficar nos quatro primeiros lugares, o que nos garante logo a permanência na Divisão de Honra. Estamos dentro do que perspectivámos», expôs o treinador da equipa amarense, que agora espreita o segundo lugar.

«O primeiro lugar penso que está entregue ao Lank Vilaverdense, uma equipa que está noutra patamar, trabalham como profissionais, a vida deles é o futebol e isso reflecte-se em comparação com as equipas que treinam à noite duas ou três vezes. Nós vamos tentar chegar ao segundo lugar nesta primeira fase. Depois, logo se vê», confidenciou.

«Tenho vários jogadores que fazem várias posições, sem baixar o seu rendimento, por isso estamos confiantes que podemos lá chegar», juntou.

António Almeida revelou ainda que no início os jogadores estavam um pouco descrentes. «Disse-lhes que no primeiro jogo se calhar íamos ter 15 pessoas a ver os jogos, no segundo 30 e depois muitas mais. Nós é que temos de trazer as pessoas ao campo, com bom futebol e vitórias, claro», atirou o técnico, que chegou este ano ao clube para coordenar a formação

«Temos uma boa equipa, aguerrida, com alegria e bom futebol. Alguns já treinaram na equipa principal e até jogaram alguns minutos. Foi pena a equipa B ter terminado porque servia para queimar etapas e o salto não ser assim tão grande. Era muito mais fácil para eles», frisou.



No entanto, o caminho trilhado não foi nada fácil, até pela fase menos boa que atravessava a formação do clube. «Os jogadores colocavam sempre entraves para fugir para outros clubes. Tive de fazer um grande trabalho, conversando com eles e com os pais para lhes apresentar as minhas ideias e os objectivos, só assim é que os conseguimos convencer. Depois, com a contratação de alguns jogadores mais qualificados, os outros vieram atrás», explicou.

O treinador dos azuis e brancos deu também nota positiva ao campeonato. «Temos seis equipas do mesmo nível e três ou quatro de um nível inferior, mas mesmo essas complicam sempre, como se pode verificar nos resultados. Com a excepção do Lank Vilaverdense, os resultados têm sido muito equilibrados. Os jogos são disputados até ao fim», sustentou.



(esquerda) Luís Peixoto (treinador adjunto), Daniel Fernandes (treinador adjunto), António Almeida (treinador principal) e Renato Pimentel (treinador guarda-redes)

## ARAÚJORAÚJ CAPITÃO

«O melhor grupo do Mundo»



«Saí do Merelinense na época passada e vim para o FC Amares, mas depois fomos obrigados a parar devido à pandemia. Neste momento estamos dentro dos nossos objectivos, que passam por passar à próxima fase e depois tentar fazer o melhor campeonato possível. Penso que o primeiro lugar está entregue ao Lank Vilaverdense. Eles investiram muito, mas eu estou com o melhor grupo do Mundo»

## RAFAFA SUB-CAPITÃO

«Lutar pelos primeiros lugares»



«Já estou no FC Amares há quatro anos e gosto de jogar no clube. Este ano as coisas estão a correr melhor, estamos a lutar pelos lugares cimeiros e penso que podemos chegar ao segundo lugar. A equipa é muito empenhada nos treinos e esse trabalho reflecte-se nos jogos. Este campeonato é muito competitivo, como se pode ver pelos resultados, a única equipa que está acima das outras é o Lank Vilaverdense».

## «Remar todos juntos»

140 atletas na formação

Almeida regozijou-se com o facto de a formação do FC Amares ter crescido desde que assumiu a coordenação. «Sei que falta muita coisa e se começasse hoje a época as coisas iriam funcionar de forma diferente, porque não conhecia o meio. As pessoas sentem que o clube está mais organizado, o número de atletas já está nos 140. Depois há outras coisas que me passam ao lado. Temos de melhorar todos juntos. Tem de ser desde o topo até cá baixo», disse.



## FC AMARES - JUVENIS

## «Foi um trabalho feito com prazer e que está a dar frutos»

Juvenis do FC Amares na luta pelos play-off de subida



Ivo Sousa chegou esta época ao comando dos juvenis do FC Amares para liderar um projecto na divisão de Honra. Apesar da sua juventude (30 anos), o treinador já tem uma longa experiência na formação, onde já passou por todos os escalões das camadas jovens em diversos clubes da região.

«Quando decidimos vir para o FC Amares o que nos entusiasmou mais foi o facto de irmos disputar o maior escalão da AF Braga. E, depois, claro, também o nome do clube. O FC Amares é um dos emblemas mais históricos da região, é sempre um orgulho representar este emblema», disse Ivo Sousa.

«Acabámos por criar um plantel muito competitivo, mas que nos deu muito trabalho numa fase inicial. O grupo é constituído na sua grande maioria por jogadores de segundo ano que vieram de contextos dos nacionais. Depois, dentro dos atletas de Amares que vieram treinar ficámos com cinco no plantel, o que nos deixa muito contentes», juntou o treinador.

Quanto à prestação da equipa, que está na luta pelos primeiros quatro lugares na série A, Ivo Sousa mostrou satisfeito com o «rendimento e evolução dos jogadores».

«A época está a correr dentro do que projectámos para um clube da dimensão do FC Amares. A ideia é ficar entre os quatro



Helena Freitas (directora), Luís Almendra (adjunto), Ivo Sousa (treinador principal) e José Macedo (treinador de guarda-redes)

primeiros, o que nos dará acesso à segunda fase e à manutenção, que é o nosso principal objectivo. Estamos dentro desse parâmetro e com os miúdos muito motivados» destacou o treinador, que começou a preparar a época muito cedo.

«Começámos a trabalhar em Junho, a re-

crutar jogadores no Campeonato de Esperanças. Depois tivemos a felicidade de conhecer muitos miúdos, alguns que até já tinham trabalhado comigo na base. Em Amares contactámos 20 jogadores da nossa base de rede. Vieram treinar metade e ficámos com cinco. Foi um trabalho feito com

prazer e que está a dar frutos», disse.

O treinador considera o campeonato da Honra «muito competitivo», com uma variabilidade de resultados muito grandes, o que torna a prova mais «emotiva» e «interessante». «Ninguém pode dizer que já ganhou antes dos jogos, isso é um aliciante para nós e para os miúdos. Neste lote de 10 equipas há duas, que pela sua forma de jogar e qualidade individual que acabam por sobressair mais, nomeadamente o Prado e o Gil Vicente», frisou.

Ivo Sousa deixou os relvados e abraçou a carreira de treinador em 2010 na Academia Lacatoni, onde trabalhou com Francisco Moura, uma das estrelas da equipa do SC Braga. Depois, abraçou vários projectos na formação em clubes como o Porto d'Ave, Celeirós, Merelinense, MJ Póvoa e Vilaverdence, tendo sido também adjunto na equipa principal do Este FC.

«Com os jogadores certos e tempo de trabalho conseguimos fazer coisas bonitas. Queremos ajudar o FC Amares e os miúdos a crescer, que é o mais importante», frisou o técnico, que se mostrou satisfeito com as condições de trabalho. «Já treinei em muitos clubes e sei que falta sempre alguma coisa. Aqui temos boas condições para desenvolver o nosso trabalho», finalizou.

## EDUARDO JARDIM

## «O melhor grupo do Mundo»

«Sabíamos que ia ser um campeonato muito competitivo, com equipas difíceis, tanto pelos campos como pela sua qualidade. Mas conseguimos formar uma equipa com qualidade e com o decorrer do campeonato fomos adquirindo cada vez mais capacidade física, pois estivemos muito tempo parados devido à pandemia. É verdade que perdemos alguns pontos que não estávamos à espera, mas de modo geral o campeonato está a correr bem. Estamos na luta pelos quatro primeiros lugares que é o nosso foco principal».



LATERAL

## CRACELRAC

## «Gostei do grupo»

«Já conhecia o "mister" Ivo e ele convidou-me para vir para aqui. Gostei do grupo, somos todos amigos e estamos unidos para passar à fase seguinte do campeonato. A subida de divisão é difícil mas não impossível. As equipas mais complicadas são o Gil Vicente e o GD Prado. Penso que o nosso adversário na luta pelo 4º lugar vai ser o Merelinense».



MÉDIO

**FC AMARES - INICIADOS**

# «Estamos a superar claramente as expectativas»

*Iniciados do FC Amares espreitam primeiros lugares*



**O** início de competição dos iniciados do FC Amares na série B da II Divisão foi promissor, com três vitórias por números expressivos, que deixaram bons prenúncios para o que estava para vir. A equipa comandada por João Ribeiro entrou depois numa fase mais instável, mas mantém-se firme na carruagem da frente da competição.

Com nove partidas disputadas, a formação amarense segue na quarta posição, com 18 pontos conquistados, menos quatro do que o líder SC Braga, o que leva o treinador a traçar um balanço positivo do percurso realizado até ao momento.

«Esta foi uma equipa feita em cima do joelho, o que desde logo fazia pressupor algumas dificuldades. Quando cheguei tinha 13 atletas e agora temos 18 jogadores, o que já nos permite ter um grupo mais alargado. Em termos daquilo que é o campeonato, estamos a superar de longe as expectativas», apontou.

O técnico mostra-se, por isso, satisfeito com o rendimento da sua equipa, embora diga que internamente «não foram definidas metas» e não queira, para já, abordar

uma possível luta pela subida de divisão. «Vamos ver jogo a jogo e procurar fazer a melhor classificação possível. Subida? Mais para a frente podemos pensar nisso, estamos no início da segunda volta e ainda há muito campeonato para jogar», destacou, elencando os adversários mais valiosos da série. «Aqueles que ocupam os primeiros lugares são de facto as melhores, nomeadamente o SC Braga, o Gondizalves e o Regadinhas de Freiriz, que tem um jogo baseado muito na raça», apontou.

### Primeira época no FC Amares

João Ribeiro chegou esta temporada ao comando técnico dos iniciados do FC Amares, a convite do coordenador da formação do clube, António Almeida. Antes, o jovem técnico foi adjunto dos iniciados 2 do Vilaverdense, adjunto de Ruca Sá nos juniores do Dumienense e esteve quatro anos ao leme dos iniciados do CD Lago. Nos iniciados do FC Amares, João Ribeiro trabalha com o técnico adjunto Hélder Gomes.

### Pandemia fez mossa

O técnico abordou também os efeitos provocados pela pandemia de Covid-19 na condição física dos atletas. «Os miúdos vieram muito pesados, presos e distraídos. Acaba

por ser normal, porque estiveram muito tempo parados, mas isso faz também com que sejamos obrigados a outro tipo de trabalho. O futebol faz-lhes muita falta», considera.



(esquerda) Hélder Gomes (adjunto) e João Ribeiro (treinador principal)

## PEDRINHO DRINHO

### «Queremos subir»

O lateral direito Pedrinho, de 13 anos, veste a camisola do FC Amares há seis temporadas. O jogador mostra-se satisfeito com o percurso da equipa no campeonato, considerando que «está a correr muito bem» e aponta à subida de divisão. «Queremos subir», frisa. Para o lateral, SC Braga, Gondizalves e Freiriz são as equipas mais fortes. «Temos tido bastantes vitórias, ainda só perdemos um jogo e acreditamos no nosso valor. Vamos continuar a trabalhar porque ainda faltam muitos jogos», garantiu.



## DINIS SILVA SILVA

### «Está a correr muito bem»

Dinis Silva é um jovem central que começou a representar o FC Amares há duas épocas. O jovem de 14 anos assume-se como um jogador «forte fisicamente» e que gosta de um «futebol de posse». «A época está a correr muito bem e tem sido muito positiva para todos. Queremos chegar ao primeiro lugar. É possível, mas sabemos que vai ser difícil. A nossa intenção é encarar cada jogo para ganhar», frisou.



## JOSÉ OSI

### «Tudo pode acontecer»

A defender as cores do FC Amares desde os benjamins, o central José mostra-se satisfeito com a forma como está a decorrer a temporada. «Está a ser muito positivo, até em comparação com os anos anteriores, que não foram muito positivos. Este ano estamos nos primeiros lugares e noto a equipa motivada», diz o jovem jogador, de 14 anos, que acredita ser possível chegar ao primeiro lugar. «Ainda falta muito campeonato e tudo pode acontecer», lembra.



## TERRAS DE BOURO

# Obras no campo devem arrancar no final desta época

Essa é a convicção do Presidente do Terras de Bouro



No ano que o Terras de Bouro completa 49 anos, clube foi fundado no dia 1 Março de 1973, Miguel Rodrigues acredita que as obras de reestruturação do parque de jogos vão arrancar no final desta época.

«A data que temos alinhavada para arrancar com as obras é logo que esta época termine. Sabemos que vai ser demorado porque não vamos colocar apenas o sintético, queremos fazer uma reestruturação completa, que engloba o alargamento do campo e outras obras para que, finalmente, o clube tenha um parque de jogos condigno com o seu historial», disse o Presidente do Terras

de Bouro, acrescentando que também gostaria de ter uma sede para o clube.

«Depois queríamos ter uma sede, com um bar e, se possível, construir um pequeno ginásio. Penso que isso poderia ficar por cima dos balneários e iria permitir-nos aumentar as nossas receitas», frisou Miguel Rodrigues.

O líder os terrabourenses sublinhou ainda que, quando estas obras estiverem concluídas, considera completo o seu trabalho no clube, que lidera há 18 anos.

«Para o ano, o Terras de Bouro faz 50 anos e estas obras seriam uma bela prenda de aniversário. Vamos tentar que pelo menos alguns destes projectos estejam concluídos.



Já são muitos anos, começa a cansar. Perdi 20 anos da minha vida. O meu tempo é todo para o futebol. Mesmo nas férias, estou trabalhar na próxima época», disse Miguel Rodrigues.

Formação

O Presidente do Terras de Bouro falou ainda do projecto que o clube tem para a formação e que este ano arrancou apenas com o futebol de base.

«Temos petizes, traquinas, benjamins e infantis. É muito bom para um clube como o nosso, mas a ideia é ter todos os escalões no futuro. Aqui temos um problema maior e um trabalho a dobrar porque o campo

de recrutamento é muito curto. Nos outros clubes, na formação, são precisos 20 e aparecem 40. Aqui temos de andar a pedir por favor. O nosso Concelho não é central, não temos assim tanta população nem juventude. No meio disto tudo ainda há crianças que são apaixonadas por futebol e gostam», apontou, deixando uma garantia. «Enquanto for Presidente, acabo mais depressa a equipa sénior do que a formação. Faz parte da educação das crianças, é um complemento da escola. Os jovens têm de praticar desporto, aqui têm regras e enquanto estão aqui não estarão noutros “maus caminhos”. É para isso que trabalhamos», finalizou.

## GD GERÊS

## «O GD Gerês tem futuro garantido»

Vitinho destaca «evolução notável» dos jogadores

O GD Gerês partiu para esta temporada com o objectivo de melhorar a classificação da época passada e de conseguir, enfim, a regularidade que antes lhe faltou. A competir numa série diferente, mas mantendo-se fiel ao projecto iniciado em 2018 de aposta nos jogadores da terra, o clube tem conseguido um percurso mais colorido e que lhe permite seguir na primeira metade da classificação.

«Obviamente não tem sido uma época perfeita, mas está a correr bem e dentro daquilo que tínhamos perspectivado no arranque. Os jogadores têm mostrado uma postura muito séria e empenhada, tanto nos treinos como nos jogos, o que faz com que o nosso trabalho fique facilitado. Acredito que, passada uma fase menos boa, iremos novamente entrar no caminho certo e que conseguiremos escalar alguns lugares», analisou o treinador, Vitinho, em conversa com o Desportivo.

A tal fase mais negativa a que o técnico alude aconteceu em Dezembro, quando a equipa geresiana sofreu a primeira derrota da época, na recepção ao Gandarela, seguindo-se outra no terreno do Fafe B, que são precisamente os dois primeiros classificados.

«Temos ainda dez jogos pela frente, ou

seja, há muitos pontos para conquistar. Sabemos que no futebol as coisas mudam muito rapidamente e o nosso desejo continua a ser conseguir a melhor classificação possível», refere, considerando que a equipa fafense é a «mais séria candidata» ao título.

«O Fafe B tem um bom plantel e é uma



boa equipa, bem orientada, com qualidade. Penso que é a mais forte da série e será a principal candidata ao primeiro lugar, embora as coisas possam mudar muito rapidamente. Depois, haverá algumas equipas a disputar a segunda posição, onde nos poderemos incluir caso consigamos ser regulares. Esta equipa está a mostrar que o GD Gerês tem o futuro garantido e que é possível criar um bom plantel para competir na I Divisão com jogadores da terra», frisou.

«Enorme evolução»

Depois de uma primeira passagem pelo clube em 2018/19, quando o GD Gerês decidiu reestruturar-se e iniciar um projecto de raiz, Vitinho regressou ao comando dos geresianos em Janeiro do ano passado, destacando a «enorme e notável evolução» dos jogadores. «O plantel actual conta com muitos elementos que já tinham trabalhado comigo e não há comparação entre aquilo que eram e o que são hoje. Actualmente, tenho um grupo competitivo, que dá garantias e onde todos podem ser opção, o que é demonstrativo do trabalho deles. Só posso estar satisfeito e sentir-me orgulhoso por isso», elogia o experiente treinador.

### Simões de regresso



O mês de Janeiro marcou o regresso de Miguel Simões ao plantel geresiano, sendo que o médio já tem sido opção nos últimos jogos. «O Simões não estava a jogar e, por motivos profissionais, não conseguiu iniciar a época. Veio em Janeiro e é mais um elemento para ajudar. É um jogador da terra, que conhece a casa e está cá para trabalhar em prol do clube», comentou Vitinho.

**GD CABANELAS**

**«GOSTAVA DE FICAR À FRENTE DO LANHAS E DO PICO»**



► ► Cabanelas é a única equipa do campeonato que ainda joga num pelado



José Manuel Sá (direita) com o adjunto José "Barbeiro"

**O** GD Cabanelas soma apenas duas vitórias e dois empates nas 15 jornadas disputadas na série B do campeonato da I Divisão. José Manuel Sá, treinador que assumiu a equipa no início desta época, não nega que esperava «mais um pouco» da prestação do colectivo, mas diz que atendendo à «competitividade da prova e aos vários condicionalismos» de um clube com «as condições físicas» do Cabanelas não se pode «pedir muito mais».

«Fizemos uma primeira volta muito má a nível pontual, nesta segunda já conseguimos pontuar em dois jogos. Vamos tentar fazer uma segunda volta mais assertiva para traduzir em pontos aquilo que temos merecido dentro do campo», começou por expor o treinador.

«Não temos conseguido mais vitórias umas vezes por falta de eficácia, outras por falta de estatuto, pois há equipas que

apostaram muito mais do que nós e conseguiram angariar esse estatuto e também têm uma estrutura diferente», juntou.

O treinador sublinha ainda que pensava tirar mais proveito pelo facto de o Cabanelas ainda jogar num campo pelado. «Pensei que em nossa casa podíamos ter mais preponderância sobre os adversários, mas não temos conseguido, algumas vezes por situações que não conseguimos controlar», atirou Sá, antes de mandar umas «bicadas» às arbitragens.

«Têm sido péssimas. Ando na regional há muito tempo, fui jogador, sou treinador há alguns anos e esta época não temos tido sorte. Não sei se é por ser o Cabanelas, mas temos sido muito penalizados, principalmente com as equipas que andam lá em cima. Há uma tendência muito grande em apitar contra o Cabanelas. Não sei porquê! Não somos uma equipa tão agressiva quanto isso. Mas,

atenção, isso não serve de desculpa. Também tenho consciência que há equipas muito melhores do que a nossa», admitiu.

José Manuel Sá espera conquistar muitos mais pontos na segunda volta do campeonato e expressa um desejo: «O meu objectivo é ser a segunda equipa do Concelho de Vila Verde, ou seja, queremos ficar à frente do Pico e do Lanhas, porque com o Ribeira não temos hipótese de competir. É a minha ambição, com todo o respeito pelo Lanhas e pelo Pico, agora se vou ou não conseguir não sei», disse.

**«Boa experiência humana»**

Sá sublinhou ainda que está a viver uma experiência «diferente», que o faz recuar no tempo uns bons anos. «Tem sido uma experiência boa no aspecto humano. Desportivamente não. Mesmo que queiramos uma equipa a praticar bom futebol neste pelado é quase impossível. Devemos ser a única equipa nesta divisão que ainda joga num pelado, da nossa série somos de certeza. Ninguém quer vir para aqui jogar e é pena porque não sabem a qualidade humana que existe neste clube. Neste curto período de tempo arranjei amizades para a vida. Estas pessoas merecem que demos o nosso máximo», afirmou, deixando elogios ao plantel. «Tenho um grupo de homens excelentes e pelo menos quatro jogadores estão aqui a mais pela qualidade que têm», rematou.

**Três candidatos**

O treinador aponta as equipas do Ribeira Neiva, Palmeiras e Pedralva com candidatas aos dois primeiros lugares da competição. «O Zequinha [Ribeira do Neiva] é um treinador que dispensa apresentações a este nível. O Jaiminho [Pedralva] foi um excelente jogador e está a fazer a sua caminhada como treinador, com um grupo que trabalha com ele há muitos anos, e o Paulinho [Palmeiras] está a começar a sua carreira de treinador, mas todos conhecem o seu percurso como futebolista. São sem dúvida as melhores equipas, pois têm os melhores plantéis», analisou.

**«Não é fácil jogar nestas condições»**

**Capitão quer mais pontos na segunda volta**



Ginho fez toda a formação no GD Prado, equipa onde se estreou como sénior. Depois rumou ao SC Ucha, antes de fazer uma paragem devido ao trabalho. Volvido ano e meio, o jogador está de regresso ao futebol para jogar no Cabanelas, clube da sua terra de origem.

«Joguei 15 anos no Prado. Nos seniores não joguei muito porque foi uma mudança grande dos juniores para a Pró-Nacional. Mas o meu sonho é voltar ao Prado, é meu clube do coração», revelou o defensor, de 23 anos.

Quanto à prestação do Cabanelas no campeonato, Ginho diz que esperava estar mais bem classificado. No entanto, também ressalva que não é muito fácil fazer melhor com «estas condições».

«Lutámos de igual, mas as individualidades fazem a diferença. Enquanto nós vamos lá quatro ou cinco vezes e não acertamos com a baliza, os adversários são muito mais eficazes. Mas o nosso maior problema é mesmo o campo, porque a Direcção não nos falta com nada. Somos uns lutadores, pois não é fácil jogar nestas condições, principalmente quando chove», atirou o jogador, que espera um melhor rendimento da equipa na segunda volta do campeonato.

## FC AMARES

# Plantel do FC Amares não recebe há quase quatro meses

## Direcção vai demitir-se em bloco

A crise agudiza-se no FC Amares. A promessa feita pelo Presidente Olivier Silva de que pagaria aos jogadores no dia 8 de Fevereiro ainda está por cumprir. O Desportivo sabe que a partir do dia 8 de Março o plantel sénior fica com quatro meses de salários em atraso, aos quais acrescem os prémios de jogo.

Uma situação que está a causar muito desconforto no grupo de trabalho que, todavia, não pensa, no imediato, avançar para uma greve aos treinos como aconteceu em Janeiro.

Recorde-se que na altura, em declarações ao Desportivo, Olivier Silva disse que o clube devia apenas um mês e meio aos atletas e que em 8 de Fevereiro ficaria tudo resolvido.

Só que até ao fecho da nossa edição ainda não caiu qualquer euro nas contas dos jogadores, que se sentem enganados pelo líder do FC Amares. Alguns ponderam mesmo sair por justa causa e avançar para tribunal se a situação não se resolver brevemente.

## Direcção avança para a demissão e Presidente rasga notas

Ao que apurámos, a Direcção vai demitir-se em bloco, provocando um vazio directivo no FC Amares. A gota de água terá sido o episódio ocorrido depois do último jogo em casa com o Ninense (27



de Fevereiro).

Olivier apareceu no estádio no final do jogo e queria levar o dinheiro referente às receitas do bar. No entanto, os directores negaram-lhe o pedido, justificando que precisavam do dinheiro para pagar as

compras efectuadas, o que terá gerado um conflito com o Presidente, que, segundo foi possível apurar, acabou por rasgar as notas.

## Roger também se demitiu

O Vice-Presidente e Director Desporti-

vo, Roger Ferreira, também se demitiu. O dirigente enviou a carta de demissão ao Presidente da Assembleia-Geral, Pedro Antunes, no dia 25 de Fevereiro, por não compactuar com a situação dos salários em atraso aos jogadores.

PUBLICIDADE



- Ativos e desempregados
- Certificado de qualificações
- Subsídio de alimentação
- 100% financiada

Inscreva-se  
917 005 322  
geral@aevh.pt

- × Cozinha
- × Cake design
- × Inglês
- × Fotografia e vídeo
- × Espanhol
- × Higiene e segurança no trabalho
- × Necessidades educativas especiais
- × Francês

# FORMAÇÕES FINANCIADAS

Cofinanciado por:



Entidade formadora:



## ENTREVISTA - TIAGO CARNEIRO

**T**iago Carneiro foi um dos jogadores mais talentosos da sua geração. O esquerdino abandonou os relvados há duas épocas (2019/20), com 36 anos, devido a problemas físicos, depois de uma carreira marcada pela grave lesão no joelho esquerdo quando tinha acabado de chegar ao Rio Ave.

«Quando fui operado, o médico disse-me que ia ter dificuldades em voltar a ser o que era. Ainda me estreei na I Liga e fiz 150 jogos na II... Nada mau», aponta o jogador, que ao longo desta entrevista reviveu os melhores e piores momentos da carreira de futebolista.

**Ainda se lembra quem o levou ao primeiro treino?**

Fui com o meu pai ao pelado do Campo da Ponte. Lembro-me como se fosse hoje. Éramos mais de uma centena de crianças e o professor Carlos Baptista, um homem puro, das melhores pessoas que apanhei no futebol, escolheu-me logo ao fim do primeiro treino. Com oito anos e meio comecei a minha aventura nos infantis do SC Braga. Estudava na Gulbenkian e esperava pelos meus colegas que andavam na Francisco Sanches. Depois íamos a pé para o 1º de Maio. Os treinos tanto podiam ser na Ponte, como nas Camélias, Lomar ou Trandeiras. Naquele tempo andávamos sempre com a “casa às costas”.

**Muito diferente da realidade actual.**

Hoje em dia, o SC Braga é um clube com condições ao nível dos melhores da Europa. Só não é jogador quem não tiver cabeça, pois as condições são de topo.

**Que recordações guarda desses nove anos que passou no SC Braga?**

Muitas. Foi uma geração que cresceu junta até aos juniores, ainda hoje vamos jantar com frequência para recordar esses tempos. Conquistámos muitos títulos distritais e não fomos campeões nacionais, em juvenis, porque nos roubaram esse título. No último jogo com o Boavista, em casa, precisávamos apenas do empate para ficar em primeiro. O jogo estava empatado (1-1) e deitámos a bola fora para um jogador ser assistido. O lance foi perto da nossa área. Eles mandaram o fair-play às favas e fizeram golo. No final gerou-se a confusão total, com invasão de campo. Os adeptos partiram os vidros todos ao autocarro do Boavista. Merecíamos ser campeões e não nos deixaram.

**Chegou a ser internacional nas camadas jovens?**

Não, porque nessa altura não era fácil entrar nas selecções jogadores que não fossem do Benfica, FC Porto ou Sporting. Mas fui chamado a quatro estágios. Esse é outro dos momentos que nunca mais esqueço. Depois de ter participado no Torneio Lopes da Silva, os directores do SC Braga chamaram-me a mim, ao Talaia (guarda-redes), ao André Silva e ao Sérgio para nos dar o papel da nossa convocatória. Foi um momento extraordinário.

**Quando lhe comunicaram que ia ser dispensado do SC Braga como reagiu?**

Muitas vezes dizem-me: “tu hoje ganhavas o que querias”. Mas só há um culpado por eu não ter feito uma carreira melhor: o culpado sou eu. Na juventude era um “puto” muito rebelde e não me portei condignamente. Se calhar foi por isso que não integrei a equipa B do SC Braga. Sou a primeira

# O PUTO REBELDE E CHEIO DE ACABOU TRAÍDO PELO JO



▶▶ **Tiago Carneiro terminou a carreira aos 36 anos ao serviço do Sandinenses**

peessoa a fazer “mea-culpa”, embora não me arrependa do que fiz. No entanto, se fosse hoje, tomava outras opções para que o meu rendimento desportivo fosse melhor.



Tiago Carneiro com Armando, técnico de equipamentos do Vilaverdense

**Acabou a formação no Gil Vicente.**

Sim, e ainda fiz seis meses com a equipa sénior, na I Liga, com o saudoso Vítor Oliveira. Ele queria ficar comigo. Só que, entretanto, a Direcção mudou e acabei por sair.

**Saiu magoado?**

Um pouco, porque estava convencido que ia ficar na primeira equipa do Gil Vicente. Esperei muito tempo por uma resposta e quando dei por ela fiquei sem nada.

**E depois como resolveu a situação?**

Tenho de agradecer ao “mister” Dinis Rodrigues que me deixou treinar no Joane. Acabámos por fazer uma época fantástica, na antiga III Nacional. Levámos pela primeira vez o clube aos quartos-de-final da Taça de Portugal, com quatro

mil joanenses no Bonfim. Nesse ano, perdemos a subida no último jogo em casa com o Atlético de Valdevez, do “mister” Alberto Silva. Individualmente, também fiz uma grande época e acabei por assinar pelo Rio Ave.

**E como foi esse dar esse salto?**

Encontrei um grupo fantástico, com jogadores como o Idalécio, Gama, Mozer, o espanhol Mora, entre outros. Por isso a adaptação acabou por ser fácil.

**Desportivamente é que não correu nada bem.**

É verdade. Nos dois anos e meio no Rio Ave estive parado 14 meses, devido a duas roturas de ligamento no joelho esquerdo. Fiz apenas dois jogos na I Liga e três ou quatro na Taça. Foi pena as lesões não me deixarem mostrar o meu valor.

# TALENTO DELHO



## Acabou por sair...

Sim, rescindi contrato e fui para o Maia, que atravessava uma grande crise financeira, mas desportivamente reaparei. Como estava habituado ter ordenados mais elevados decidi ir para Chipre.

**«Em Chipre ficaram-me a dever quatro meses. Quando vim embora deixei a casa e o carro abertos para quem quisesse entrar»**

## Passagem pelo futebol cipriota

E como foram esses anos no campeonato cipriota?

Quando fui para lá era um miúdo com 22 anos. Chipre é bom para estar com a família, com a vida estabilizada, numa idade mais avançada, senão acabas por te perder. Desportivamente, cresci muito e senti-me valorizado como jogador.

## Por que regressou a Portugal?

A minha mãe passava por uma fase menos boa e acabei por regressar. Ainda joguei quatro meses no Merelinense, mas fui novamente para Chipre para representar o Pegeia, clube já extinto. Perdemos o acesso à Liga Europa, na última jornada, devido às apostas desportivas. O Presidente apostou para nós perdermos... Enfim, não lembra a ninguém.

Depois caí para a II Divisão, mas foi o melhor contrato que fiz em Chipre. Acabámos por subir o Ermis. Quando cheguei éramos 13 portugueses, no ano seguinte o número aumentou para 87 e no terceiro o contingente luso no campeonato já era de perto de duas centenas de jogadores. Eram tantos que os próprios árbitros tinham formação para aprender Português.

## Passagem pelo Amares

E acabou aí a sua aventura no estrangeiro.

Sim, o problema é que quando regressei a Portugal já ninguém se lembrava de mim. Na altura as equipas de Chipre não jogavam nas competições europeias, por isso era mais difícil ter visibilidade.

É nessa altura que chega ao FC Amares?

Antes ainda estive no Louletano. Depois é que vim para o FC Amares e novamente com o "mister" Dinis Rodrigues, que depois acabou por sair a meio da época e entrou o Rogério Amorim. Fiz uma grande época, mantivemos o clube na III, embora a muito custo.

## 150 jogos na II Liga

Essa época serviu de trampolim para mais uma etapa na sua carreira.

É verdade. Fui jogador para o Varzim, na II Liga, onde fiz mais de 150 jogos, juntando clubes como o Moreirense e o Tondela. No Varzim encontrei grandes jogadores como o Neto, Salvador Agra, Gonçalo Graça e o Rafael Lopes, que saíram para a I Liga. Descemos no último jogo. É um dos momentos marcantes pela negativa da minha carreira.

## Porquê?

Estávamos a disputar a manutenção com o Covilhã, que estava a jogar na casa do Leixões. Estávamos a ganhar em Oliveira de Azeméis por 1-0. O jogo estava nos últimos suspiros e era eu que estava a segurar a bola quando o árbitro apitou para o final. Então ouviu-se um silêncio ensurdecedor... O Covilhã tinha marcado em Matosinhos e descemos de divisão. Desse onze sete saíram para a I Liga e eu fui para o Moreirense.

## Subida no Moreirense

Onde ajudou o clube a subir...

A nível desportivo foi a época que mais



Jogador jogou no Amares e no Vilaverdense

me marcou. Apurámo-nos para a fase final da Taça da Liga, na Taça de Portugal fomos afastados nos "quartos" nos penáltis pelo Paços e subimos à I Liga, em segundo lugar, atrás do Estoril, do Marco Silva.

No ano seguinte, fui para o Tondela, era o primeiro ano do clube numa liga profissional, ficámos em sexto, numa II Liga muito competitiva. Na época seguinte subiram à I Liga.

## Curso de treinador e licenciatura

No final dessa época começou a pensar no pós-futebol?

O meu filho tinha três anos e custou-

-lhe muito, e a mim também, não ter o pai junto dele. Decidi então dar outro rumo à minha carreira e integrei o projecto do Felgueiras na II Divisão B e comecei a pensar no futuro. Tirei o curso de treinador nível I e entrei na Universidade (IPCA) para o curso de Desenho Técnico e Maquinação, que me permitiu depois entrar no mundo do trabalho.

## Isso enquanto continuou a jogar?

Tinha que começar a preparar o futuro, porque o que ganhei no futebol não me permitia viver toda a vida. Ainda joguei dois anos no Vilaverdense, conseguimos um 5º lugar, na fase final da II Divisão B, com o "mister" Nelito. Depois fui para o Maria da Fonte, num projecto de subida, mas ficámos em segundo. Acabou por subir o Arões.

## Irmãos juntaram-se no Taipas

Antes de "pendurar as chuteiras" ainda deu para cumprir mais um sonho.

É verdade, joguei com o meu irmão [Maka] no Taipas. No primeiro ano subimos aos Nacionais, mas o segundo não correu nada bem. O clube não preparou a subida e acabou por descer no ano seguinte. Em 2019/20, quando fui para o Sandinenses, já era com o intuito de no final da carreira ficar a ajudar o Presidente noutras funções.

## Como tem sido a experiência de Director Desportivo?

No início não foi fácil, porque quando deixei de jogar ficaram no plantel 16 jogadores que foram meus colegas de balneário. Alguns deles não perceberam que agora tinha outras funções no clube. Criaram-se alguns atritos devido a algumas decisões que se tomaram.

Não souberam separar a linha. Isso custou-me. Agora está tudo bem e adoro o que faço, mas a minha paixão será sempre o campo, com uma intervenção mais directa no jogo.

## Então não coloca de parte vir a ser treinador?

Já tive uma experiência no futebol de base e adorei. Não sei se um dia serei treinador, mas gostava muito. Sempre tive esse fascínio.



## CD MAXIMINENSE

**C**lube histórico da cidade de Braga, o CD Maximinense procura o regresso aos palcos principais do futebol distrital. O clube bracarense está neste momento da liderança da série C do campeonato da I Divisão e pretende manter-se na zona de subida para poder, no final da temporada, festejar o regresso à Divisão de Honra. Nesta altura, a equipa comandada por Pedro Silva lidera com mais dois pontos do que o Delães e seis do que o Alegrienses, terceiro classificado, o que deixa o técnico satisfeito mas não eufórico.

«O balanço só pode ser positivo. Na realidade, melhor não podia pedir. A equipa está na zona de subida, no primeiro lugar do campeonato, tem tido um percurso regular e apenas perdemos por uma vez. Se continuarmos assim vamos com certeza atingir os nossos objectivos, mas sabemos que ainda há muito caminho a percorrer», começou por dizer o treinador do Maximinense que, no entanto, não deixa de alertar para os perigos que podem advir de um eventual «excesso de confiança» de um plantel que é composto por muita juventude.

«Já alertei os meus jogadores para o perigo que vai ser o resto do campeonato. Não podemos ficar a contar com o que fizemos até aqui nem pensar que as coisas continuarão da mesma forma. Até parece um paradoxo o que vou dizer, mas pode ser perigoso estarmos no primeiro lugar, porque temos um plantel jovem e que se pode deslumbrar. Cabe-nos trabalhar e impedir que isso aconteça», apontou.

Embora elogie o trajecto, Pedro Silva vai deixando vários avisos à navegação e alerta que ainda «há espaço para melhorar» o rendimento de uma equipa cuja meta é ficar num lugar de subida, se possível com o título de campeão a enriquecer o palmarés do clube. «Nesta fase do campeonato é importante trabalhar mais a parte mental dos jogadores, porque temos de manter sempre os pés bem assentes no chão. Queremos subir o Maximinense à Honra, porque este clube tem de estar no mínimo na Divisão de Honra. Há muitos clubes na Pró-Nacio-



# «NÃO NOS PODEMOS

► ► Maximinense quer voltar a jogar na Divisão de Honra

nal que não têm as condições de que nós dispomos», frisou.

O treinador abordou também os adversários e elogiou a qualidade das equipas B. «Acho que é uma série competitiva, com boas equipas. As “B” surpreenderam-me pela positiva, porque se olharmos aos seus jogos têm sempre muitos golos. São formadas por jogadores jovens que querem aparecer para chegar às formações

principais. Depois, temos o Delães e o Alegrienses, que estão a fazer bons campeonatos. Até ao momento têm sido os nossos principais rivais, mas ainda podem aparecer mais equipas nesta luta», explicou, analisando depois o reverso da medalha. «Para mim, o Soarense tem sido a grande desilusão do campeonato. Tem uma grande equipa, no entanto as coisas não estão a correr bem», anotou.

### Base na formação

Pedro Silva lidera um grupo de jogadores que na sua maioria saiu da formação do Maximinense e alguns até já trabalharam com o técnico nas camadas jovens. «A base do grupo está criada, com 13/14 jogadores, quase há quatro anos. Depois contratámos mais quatro e subimos dois juniores. É uma vantagem porque os conheço bem e eles também já têm assimiladas as minhas ideias de jogo e a minha forma de trabalhar. Os jogadores que chegam de novo acabam por encaixar bem no grupo e em pouco tempo estão totalmente integrados», explicou.

«É uma sorte termos boa formação e também estarmos bem localizados. Muitos jogadores querem jogar aqui porque vivem perto de casa. Somos um clube bem centrado e com boas condições», juntou o jovem treinador.



Pedro Silva (ao meio) com o adjunto Fábio Ferreira (esquerda) e o treinador de guarda-redes Francisco Silva

«É uma sorte termos boa formação e também estarmos bem localizados»



## Capitão sonha com subida à Honra

Diogo Lopes está no Maximinense desde os iniciados



Diogo Lopes é um produto da “cantera” do Maximinense. O médio centro chegou ao clube para o escalão de iniciados, há 13 anos, e completou no emblema bracarense todo o processo de formação até se estrear na equipa sénior.

«Temos feito um bom campeonato, estamos no primeiro lugar, com o melhor ataque e a melhor defesa. Claro que podemos sempre evoluir e crescer, mas até ao momento a época tem corrido bem», anotou Diogo Lopes, que aponta a subida como um objectivo de todo o grupo de trabalho.

«Já tive a sorte de festejar um título com esta camisola nos juniores e gostava muito de o repetir nos seniores. Estamos no bom caminho, mas ainda não ganhámos nada», avisa o capitão do Maximinense, apontando as equipas do Delães e do Alegrienses como os principais adversários na luta pelos lugares de subida.

«O segredo? É a nossa união. Aqui não há desavenças. Apesar da nossa juventude, quando é para trabalhar é a sério», disse o médio, de 25 anos, que gostava de jogar noutras divisões e se possível com o emblema do Maximinense ao peito.

## «Esta divisão já não é para nós»

Presidente pretende levar o Maximinense ao topo do futebol distrital



Se o discurso do treinador é ambicioso, o do Presidente não lhe fica atrás. Aliás, entre todos, a ideia é clara e ninguém se esconde do objectivo de conquistar uma nova etapa e abrir uma nova página na história do Maximinense.

Nuno Carvalho, que lidera a Direcção do clube bracarense, considera que o clube merece mais do que a I Divisão e assume o objectivo de, em alguns anos, fazer regressar o clube ao topo do futebol distrital da AF Braga, embora o recuse fazer de forma apressada e sem sustentação.

«A época está a correr bem e estamos no bom caminho para subir à Divisão de Honra, embora saibamos que se aproxima uma fase difícil, em que jogaremos com os nossos adversários mais directos. Nada está ganho e há outras equipas com qualidade», explicou, deixando bem claras as ideias que tem para o futuro do “Maxi”.

«O nosso objectivo é subir à Honra e depois vamos ver, sendo certo que queremos levar o clube ao lugar em que já esteve. Esta divisão já não é para nós», apontou. O dirigente considera que o clube precisa de «estabilizar na Divisão de Honra durante dois ou três anos» para depois tentar subir de novo e conquistar um lugar entre os principais emblemas do futebol distrital, alcançando a Pró-Nacional. «É esse o nosso desejo», frisou.

### Duas centenas

Além da equipa principal, também a

equipa de juniores tem dado boa conta do recado e conseguido bons resultados desportivos, estando actualmente na luta pela subida aos campeonatos nacionais. De resto, o clube bracarense tem mais de duas centenas de atletas, considerando todos os escalões, desde os petizes até aos seniores.

«Na formação começámos do zero e temos feito um bom trabalho, que está a dar frutos. Neste momento ainda é prematuro estar a falar em títulos, mas no futuro queremos lá chegar. Actualmente, o clube tem 180 atletas na formação, tendo todas as equipas», refere Nuno Carvalho.

A nível financeiro, o Presidente do Maximinense destaca também que o clube não tem problemas. «Não devemos nada a ninguém e temos as contas em dia, fruto dos patrocínios que conseguimos e dos apoios, muito importantes, da Junta e da Câmara Municipal», sublinhou.

**«Na formação começámos do zero e temos feito um bom trabalho, que está a dar frutos»**

## SÃO MAMEDE D'ESTE

Ao longo dos últimos anos, o São Mamede d'Este tem habituado os seus adeptos e ocupar o primeiro terço da tabela classificativa, procurando "baralhar" as contas na subida de divisão. Esta época, a equipa comandada por Óscar Gomes mantém esse registo, ocupando actualmente a quinta posição, a cinco pontos do segundo classificado.

Com ainda bastantes jogos por disputar, o treinador mantém a ambição de chegar mais acima, de conseguir a regularidade que tem faltado noutras ocasiões para se intrometer realmente na disputa pelo acesso à Divisão de Honra, embora não exista «qualquer pressão». «Esta é uma divisão em que ninguém desce, por isso só podemos lutar pelos primeiros lugares, essa tem de ser a ambição. Foi essa a proposta que fizemos ao plantel: que fôssemos uma equipa competitiva em todos os jogos, independentemente do adversário, lutando sempre pela vitória. Vai haver jogos que vamos ganhar e outros não, mas o espírito de vitória tem de estar sempre presente em todos os desafios», explica.

Do que falta jogar, Óscar Gomes defende que «ainda vai haver muitas surpresas» e que o campeonato está longe de estar decidido. «Todos sonhamos, já subi e fui campeão aqui como jogador e tenho alguns jogadores que partilharam comigo o balneário. Mas não temos essa pressão, porque as outras equipas que estão lá na frente sempre se assumiram como candidatos e apostaram mais do que nós. O Ribeira do Neiva tem uma equipa de Honra, ainda recentemente se reforçou com um avançado que já jogou na I Liga [Reguila]. O Pedralva também fez boas contratações, ou seja, tem capacidade de recrutar. No São Mamede é diferente, aqui jogam pela sande e um Sumol e às vezes um miminho», refere.

Para reduzir essas diferenças, o clube aposta em plantéis jovens, tentando «fomentar bons grupos, com jogadores com formação, dando-lhes a possibilidade de se projectarem para outros patamares». «O que podemos oferecer são as boas condições que temos e que permitem dar oportunidade aos mais jovens, que ainda não têm espaço nas equipas da Honra ou mesmo da Pró-Nacional. Aqui temos esse espaço e um contexto desportivo para eles evoluírem e poderem lá chegar. Já tem acontecido isso com alguns atletas», refere, garantindo que «todos contam».

«Ainda estávamos a meio da primeira volta e já todos tinham jogado, isso é sinal que têm qualidade e que contamos mesmo com todos. Faço-lhes sentir isso e os capitães fomentam o espírito de grupo», sublinha.

Sobre o rendimento desportivo, o técnico entende que a equipa «podia ter mais pontos» – tem 27 – e realça a existência de plantéis fortes e bem apetrechados nesta série B da I Divisão da AF Braga. «Empatámos alguns jogos com equipas mais abaixo na tabela, mas o campeonato é um pouco isso. É normal que se fale muito de Pedralva, Ribeira do Neiva, Palmeiras, Merelim S. Paio, que tem uma equipa fantástica e joga muito bem, dá gosto ver jogar. Mas as equipas como o Lanhas e o Rendufe também trabalham bem, têm qualidade e são bem orientadas. Faltou-lhes aquele pormenor para se colarem na frente, quando isso acontece depois torna-se mais difícil de recuperar na tabela», analisou.

# «Aqui jogam pela sande, um sumo e

São Mamede quer baralhar as contas aos candidatos



### Série competitiva

Óscar Gomes considera que a série B da I divisão está «mais competitiva e nivelada» do que na última vez em que o São Mamede participou na prova, há duas épocas, em que o Esporões desde cedo se assumiu como dominador. «Agora não existe uma

equipa que se revele muito mais forte do que as restantes, há mais equilíbrio. Temos boas equipas, o que também advém de termos treinadores com qualidade, como o Zequinha [Ribeira do Neiva], o Paulinho [Palmeiras] e o Jaime [Pedralva]. Basta ver que o André Gago, que estava no Merelim

São Paio, saltou para a Pró-Nacional [São Paio d'Arcos]. Além disso, temos as equipas B do Maria da Fonte e do Porto d'Ave, onde há miúdos com muita qualidade e que vão aparecer rapidamente na Pró-Nacional», vaticina.



Esquerda: Miguel Vieira (adjunto), Óscar Gomes (treinador principal) e Ni (treinador de guarda-redes)

## às vezes um miminho»



### «Queremos andar a chatear e nos deixarem...»

Jorge Silva, capitão do São Mamede



Jorge Silva diz que a equipa está a fazer uma «boa campanha» na série B do campeonato da I divisão. O capitão de equipa do São Mamede sublinhou ainda que a subida nunca foi «uma obsessão», mas garante que a ideia passa por andar a «chatear aos candidatos» e se existir «uma oportunidade» não a vão desperdiçar. «A época está a correr dentro do esperávamos, aliás, o São Mamede, sempre que caiu nesta divisão fez boas campanhas», apontou o jogador, acrescentando que se não fossem algumas «adversidades» até podiam estar melhor classificados. «Tínhamos um plantel grande e agora o mister tem sentido dificuldades em fazer a convo-

catória, pois tivemos algumas lesões e jogadores afastados do grupo devido ao Covid», explica.

«Não podemos dizer que somos candidatos, isso não é uma obsessão, mas queremos andar a chatear e se nos deixarem...», juntou o lateral direito, que elogiou a competitividade do campeonato.

«Todos os fins-de-semana há bons jogos, com resultados incertos. É uma série com boas equipas, que fizeram investimentos para subir e que estão lá em cima com mérito, como nós também estamos, mas sem esses investimentos», rematou Jorge Silva de 23 anos.

## «A Freguesia está afastada do futebol há muitos anos»

Director desportivo pede mais apoio

O director desportivo do São Mamede, Paulo Ferreira, entende que o clube está «dentro dos objectivos» a que se propôs no início da temporada e assume a ambição de «lutar com as equipas que têm mais poderio» para espreitar uma eventual subida de divisão. O dirigente alerta, no entanto, que são necessários mais apoios.

«A subida à Honra é uma situação que debato há alguns anos e, como director desportivo, tenho essa ambição, tal como a equipa técnica. A intenção seria estabilizar o clube na Divisão de Honra, mas não é fácil porque isso mexe com outros assuntos, como apoios, coisa que na Freguesia não é muito viável», explica.

Paulo Ferreira entende que «a Freguesia está afastada do futebol há muitos anos» e apela a mais envolvimento, quer da comunidade, quer do executivo da Junta. «A Freguesia tem outras prioridades, embora eu diga sempre que é o futebol que leva o nome de São Mamede para outros lados e não o resto. A Junta dá o subsídio estipulado para todas as associações desportivas, não podem fugir disso, é quase como uma obrigação. Podiam ajudar mais, estar mais presentes. Esta época falhei um jogo devido à Covid-19 e nunca vi aqui o Presidente da Junta ou algum elemento da Junta», lamenta, considerando que «faltam pessoas» para ajudar o clube.

«Infelizmente, esta não é uma situação recen-

te. Tenho uma frase que digo sempre: na nossa Freguesia é mais fácil ajudar o santo do que o futebol. Muitos não gostam, mas se dividíssemos esses apoios a Freguesia crescia mais e se calhar era mais vista e visitada. Temos muitos adeptos, mas na maioria são familiares dos jogadores, mesmo fora em Palmeiras tínhamos tantos ao mais adeptos, mas não é população da Freguesia», aponta.

### Difícil convencer jogadores

Em função dessas dificuldades, o director desportivo do São Mamede refere que «é difícil convencer os jogadores», porque o clube «apenas pode dar um prémio simbólico de jogo e uma sande e um sumo no final dos jogos».

«A nossa equipa técnica tem liberdade para escolher o plantel. O Óscar muitas vezes diz-me que os jogadores estão receptivos, mas depois... Aqui tem de ser pela boa vontade e a aposta em alguns jovens que se queiram mostrar. Nesse aspecto temos alguns no plantel que podiam jogar bem numa divisão de Honra», explica, garantindo que «ter o clube activo só para competir não faz parte do meu ADN».

«Sou uma pessoa muito ambiciosa, por isso é que escolhi uma equipa técnica perfeccionista e que gosta de tudo muito certinho. Temos ambição», assegura.

